

Mordomia e Antropologia



12

“YES, SIR!”
Diga-o a Deus.

16

EM NOME DO BEM
Uma nobre missão.

22

ENVOLVIMENTO
PESSOAL NA MISSÃO
Envolve-se!



PUBLICADORA SERVIR
FEVEREIRO 2020
N. 873 | ANO 81 | €1,90

3D Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SERVIR, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ARTº 12º N.º 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora ServVir, S. A..

fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
26	[27]	28	29	30	31	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	[19]	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

1 FORMAÇÃO MORDOMIA 3D (REN)

7-9 ENCONTRO DE JOVENS CASAIS
PASTORAIS

8-15 SEMANA DA FAMÍLIA

10 REUNIÃO DA REDE ESCOLAR
ADVENTISTA

16 SAL

17 FORMAÇÃO DE INICIAÇÃO
À COLPORTAGEM

21-23 FORMAÇÃO KIDS IN DISCIPLE-
SHIP NOS AÇORES

21-26 ATIVIDADE JA

28-1/3 FORMAÇÃO KIDS IN DISCI-
PLESHIP NO CONTINENTE

29 DIA DE ÊNFASE NOS
PEQUENOS GRUPOS

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

3-7 UNIÃO FRANCO-BELGA (FBU)

10-14 FACULDADE DE VILA AURORA
(IU)

17-21 ESCRITÓRIOS NACIONAIS DA
ADRA (EUD)

24-28 FUNDAÇÃO ASD PARA O
DESENVOLVIMENTO NA ALEMANHA
(EUD)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[19] QUARTA-FEIRA

março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	[2]	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

6-8 SIMPÓSIO SOBRE O
ESPÍRITO DE PROFECIA

7 FORMAÇÃO MORDOMIA 3D (REAA)

14-21 SEMANA DE ORAÇÃO
DE JOVENS

15 SAL

21 DIA GLOBAL DA CRIANÇA
DIA GLOBAL DA JUVENTUDE

22 CONSELHO NACIONAL
DE EDUCAÇÃO
ENCONTRO DE SINGLES I (NORTE)

28 DIA DA EDUCAÇÃO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

2-6 UNIÃO ESPANHOLA (SpU)

9-13 UNIVERSIDADE ADVENTISTA
DE FRANÇA (EUD)

16-20 INSTITUTO TEOLÓGICO
SAZAVA (CSU)

23-27 SEMANA DE ORAÇÃO
DE JOVENS (EUD)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[2] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

3º Discípulo
Descobrir * Desenvolver * Dar

04

EDITORIAL

O Homem mordomo de Deus

29

ESPAÇO JUVENIL

O bom mordomo

*As crianças também
são mordomos de Deus.*

32

TESTEMUNHO

O milagre aconteceu

Uma experiência marcante.

34

PÁGINA DA FAMÍLIA

Ser ou parecer?

Uma pergunta importante.

36

ESPÍRITO DE PROFECIA

Renovados pelo Espírito Santo

*Textos inspiradores para
um novo ano.*

38

Notícias



DESCOBRIR

06

**A mordomia na
Antropologia bíblica**

*Uma perspectiva mais profunda
sobre a mordomia cristã.*

12

“Yes, Sir!”

*Só a obediência absoluta
leva à salvação.*

DESENVOLVER

16

Em nome do Bem

*Uma participação no diálogo
pela liberdade religiosa.*

19

Raízes do passado

*Um projeto para
os nossos seniores.*

DAR

22

**Envolvimento
pessoal na missão**

*O plano de Jesus para
terminarmos a obra.*



EDITORIAL

Pr. Antônio Amorim

Presidente da UPASD

O Homem mordomo de Deus

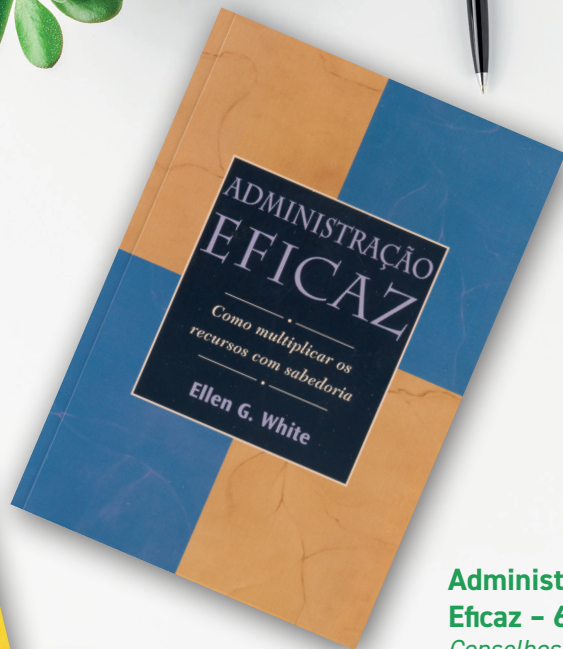
A Bíblia descreve a história do relacionamento entre Deus e o Ser Humano criado à Sua imagem e semelhança. Esta é uma história de amor e de traição. Amor da parte de Deus, que criou com carinho e proximidade. Traição da parte do Ser Humano, que se rebelou, desobedeceu e se separou de Deus. Amor de Deus que não desistiu de buscar o Ser Humano perdido. Amor de Deus em Jesus Cristo, que deu a Sua vida para resgate da Humanidade. Jesus Cristo convida à cura da traição pela resposta de amor. Amor daquele, daquela, que aceita o amor de Deus manifesto em Cristo. Amor manifestado ao tornar-se “Discípulo”, Seu seguidor, Sua seguidora.

A manifestação do amor do Discípulo pelo Senhor exprime-se pelo seu envolvimento pessoal na Missão d’Ele recebida. Este envolvimento de amor tem a componente de “Evangelismo”, no “fazer discípulos” pelo ensino e batismo (Mat. 28:19 e 20) e pela “Mordomia”, ou gestão de recursos disponibilizados por Deus. O artigo de fundo deste mês relembra que “a mordomia é o estilo de vida de alguém que aceita a soberania de Cristo, andando em parceria com Deus e agindo como Seu agente para lidar com os Seus assuntos na Terra”. Esta é uma linda e amorosa definição da gestão cristã da vida, ou “mordomia”. O “mordomo” é o maioral

da casa, que cuida da sua manutenção e do seu desenvolvimento. Cuida dos interesses do Senhor da casa. O mordomo de Deus é, ele mesmo, a “casa” de Deus, “templo do Espírito Santo” (I Cor. 6:19). Como tal, gere todos os recursos relacionados com a sua mente, o seu corpo, o seu tempo, a sua energia, os seus dons, os seus bens, as suas finanças... ou seja, toda a sua vida. O mordomo está grato a Deus por existir, pela salvação, e, acima de tudo, pelo amor de Deus. A sua vida contempla uma gestão fiel e amorosa em função do cumprimento da Missão dada por Jesus Cristo e do crescimento da Igreja, que é o Seu corpo (Efésios 4:15 e 16).

Este número da *Revista Adventista* realça este envolvimento pessoal, fiel e generoso na Missão. Fidelidade a Deus na obediência aos Seus Mandamentos e na cooperação no Ministério do Discipulado e da Salvação. Generosidade na colaboração e no testemunho intencional e eficaz, através de contactos institucionais e individuais.

Nesta história de amor entre Deus e a Humanidade, qual é a sua resposta ao chamado de Deus? Porque Deus amou, deu o Seu Filho, e Este deu a Sua Vida. Qual é a dimensão do amor reconhecedor que tem por Deus? Permita que Jesus Se sirva de si, para ser Seu colaborador, Sua colaboradora, na Sua obra de salvação.



**Administração
Eficaz - 6,50€**

*Conselhos inspirados
para ajudá-lo a multi-
plicar os seus recursos
com sabedoria.*



**Saldo Extra
- 12,50€**

*Seja um mordomo
mais eficaz.*



**Administração
Financeira da
Família - 4,50€**

*Saiba como gerir com
mais proveitos os
rendimentos da sua
família.*

Adquira JÁ! Por telefone ou por e-mail:
ligue 21 962 62 00 ou clientes@pservir.pt.

Compre diretamente *ONLINE*, em WWW.PSERVIR.PT.



Fernando Ferreira

Diretor-Associado do Departamento de Mordomia da UPASD



“A mordomia é o estilo de vida de alguém que aceita a soberania de Cristo, andando em parceria com Deus e agindo como Seu agente para lidar com os Seus assuntos na Terra.”

A MORDOMIA NA ANTROPOLOGIA BÍBLICA

“A mordomia é o estilo de vida de alguém que aceita a soberania de Cristo, andando em parceria com Deus e agindo como Seu agente para lidar com os Seus assuntos na Terra.”¹ Na atualidade existem dúvidas, nalgumas mentes, sobre a validade destes conceitos. Ao refletir sobre o assunto, precisamos de colocar o tema sob a luz de uma macro visão existencial. Será, portanto, apropriado percebermos o tema da mordomia cristã no contexto alargado da Antropologia bíblica.

AS ORIGENS DA MORDOMIA

É nos alvares da história da Humanidade que descobrimos as razões e o sentido para uma teologia da mordomia. No relato bíblico da Criação, encontramos os princípios para a mordomia que deveriam reproduzir-se naturalmente na vida do crente. Aí, ficamos maravilhados quando percebemos que Deus partilhou a Sua imagem connosco e que recebemos a solene responsabilidade de a refletir. Deus quis partilhar a Sua intimidade connosco para podermos viver como amigos de Deus. Ele repartiu o Seu domínio com o ser humano, somos gestores de Deus nesta Terra. Deus escolheu manter uma interdependência constante com o Homem. Trabalhamos de mãos dadas com Ele: esperamos tudo de Deus e Deus espera tudo de nós! “Esta imagem e intimidade partilhadas são fundamentais para se compreender o espírito e a dinâmica da mordomia bíblica.”² Já se questionou por que razão Deus quis partilhar o domínio com o Homem (Gén. 1:28)? O Criador não conseguiria administrar a Natureza que Ele mesmo criara? Por que razão quis

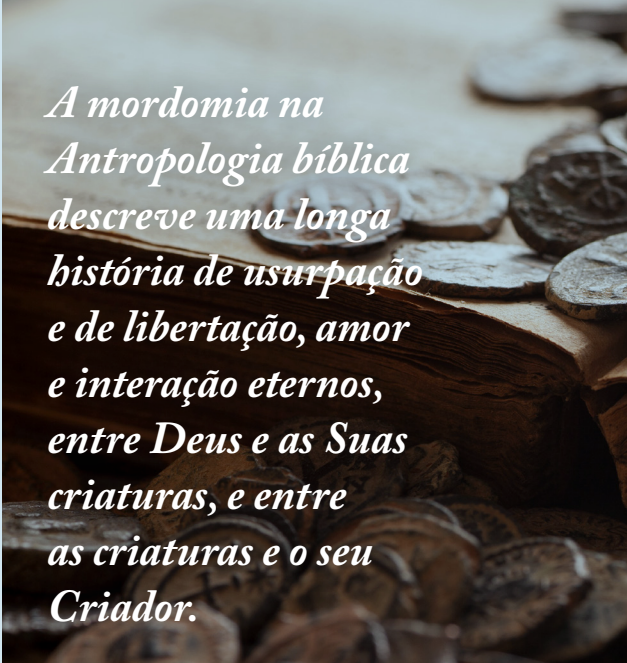
Deus que o Homem guardasse e cuidasse do Jardim (Gén. 2:8)? Deus, que o criou, não conseguiria cuidar dele? O plano original revela a intencionalidade divina: ter um parceiro interativo que O representasse nesta Terra. Mas, esta Terra e aquele belo Jardim entregues ao cuidado do Homem, e postos sob o seu domínio, não eram propriedade do Homem. O Proprietário deixou disso uma prova simples: havia uma árvore em que o Homem não deveria tocar (Gén. 2:17). Esta árvore estava fora do domínio do Homem. A tragédia da Queda aconteceu quando o Homem não respeitou os limites impostos pelo Criador, e, como consequência, foi excluído do Jardim. A partir deste instante, o domínio que tinha sido concedido ao Homem foi usurpado pelo inimigo. Diversos textos bíblicos confirmam essa triste realidade (Job 1:7; Jo. 12:31). Deus de imediato apresentou um plano de resgate para o Homem e para o domínio perdido (Gén. 3:15). A Semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente e retirar-lhe-ia o domínio. Jesus Cristo seria a solução e restabeleceria as condições para uma mordomia restaurada (Mat. 1:21).

A RAZÃO DA MORDOMIA

Deus é o Proprietário. Deus não deixou de ser o Senhor. Abrão via-O como o seu Senhor: “Depois destas coisas, veio a palavra do Senhor a Abrão em visão, dizendo: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão” (Gén. 15:1). “Abrão respondeu: Meu Senhor *Yahweh*, que me darás?” (Gén. 15:2, *BJ*.) *Yahweh* é o Senhor! Abrão, apesar das suas fragilidades, aceitou as

promessas divinas da Aliança e andou com Deus. No livro de Isaías, Deus refere-Se a Abraão, após a mudança de nome e estatuto (Gén. 17:5), de uma forma admirável: “Abraão, meu amigo” (Isa. 41:8). Abraão, o amigo de Deus, reconhecia-O em todos os seus caminhos. Um dia, pelo poder de Deus, derrotou um grande exército. Abraão não podia esquecer o seu Amigo e devolveu-Lhe o dízimo por meio do sacerdote Melquisedeque (Gén. 14:18-20). O seu neto, Jacob, num momento de aflição e de profunda reconsagração, fez uma promessa: “E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo” (Gén. 28:22). Nesse tempo da história humana, não havia nenhuma legislação, hoje conhecida, que promovesse esta prática. A razão para Abraão e Jacob tomarem esta atitude seria a sua relação com *Yahweh*, o Senhor. Abraão, o amigo de Deus, tinha celebrado um pacto com Deus (Gén. 15:18)! Vislumbramos, através da pena inspirada de Ellen G. White, que “o sistema do dízimo remonta para além dos dias de Moisés. Requeria-se dos homens que oferecessem dons a Deus com intuitos religiosos, antes mesmo que o sistema definido fosse dado a Moisés – já desde os dias de Adão. Cumprindo o que Deus requeria deles, deviam manifestar por meio de ofertas a apreciação das misericórdias e das bênçãos a eles concedidas. Isto continuou através de sucessivas gerações, e foi observado por Abraão, que deu dízimos a Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo”.³

No decorrer dos séculos, os descendentes de Abraão afastaram-se de



A mordomia na Antropologia bíblica descreve uma longa história de usurpação e de libertação, amor e interação eternos, entre Deus e as Suas criaturas, e entre as criaturas e o seu Criador.

Deus e foram escravizados no Egito. O Deus de Abraão enviou Moisés para libertar este povo com um objetivo bem claro. “Disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva” (Êxo. 8:1). Devido a estarem numa situação de escravidão, precisavam de ser libertados para poderem servir de novo *Yahweh*, com Quem, misericordiosamente, ainda tinham um pacto. “Porque povo santo és ao Senhor, teu Deus: o Senhor, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há” (Deut. 7:6). Agora, este povo santo (Êxo. 19:6), descendente do amigo de Deus, poderia servir de novo Deus. Passados três meses (Êxo. 19:1), após a saída da escravidão egípcia, Deus encontrou-Se com o povo de Israel junto ao Monte Sinai e revelou-lhe explicitamente a Sua vontade. Revelou-Se-lhe como o único Deus (Êxo. 20:3); o Libertador (Êxo. 20:2); o Deus Criador (Êxo. 20:11); e, assim, renovaram o pacto (Êxo. 24:7). Deus



deu diversas leis, por meio de Moisés, que deveriam reger e sinalizar esta relação renovada: “Portanto, santificai-vos, e sede santos, pois eu sou o Senhor, vosso Deus” (Lev. 20:7). Esta relação santificadora recolocava-os na posição de mordomos que fora concedida ao ser humano desde o Éden. Deveriam reconhecer esta relação especial, na mordomia do tempo: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.” Porque Eu Sou o Criador (Êxo. 20:8, 11) e o Libertador (Deut. 5:14 e 15). Este reconhecimento envolvia todas as bênçãos e todos os recursos: “Mas, o lugar que o Senhor, vosso Deus, escolher, de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome, buscareis para sua habitação, e ali vireis. E ali trareis os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e os vossos votos, e as vossas ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas” (Deut. 12:5 e 6). Ninguém, em qualquer época da História, pôde ou poderá exercer esta

mordomia com propriedade e alegria sem que primeiro tenha sido libertado das escravidões materiais e espirituais deste mundo.

Infelizmente, séculos mais tarde, o povo de Israel rejeitou esta relação especial. Voltaram à condição de servos, agora em Babilónia. Deus providenciou outro libertador, Ciro (Isa. 44:28). Nos registos da restauração, estes sinais de amizade e de mordomia foram restabelecidos. Neemias esforçava-se para reorientar o povo nesta relação renovada, na mordomia do tempo – o Sábado (Nee. 13:19-22). Os profetas advertiam o povo para voltarem a uma relação prioritária com Deus (Zac. 1:2 e 3). Os dízimos e as ofertas eram de novo trazidos num ambiente de grande alegria (Nee. 12:44). Contudo, alguns negligenciaram os sinais desta relação tão especial e começavam a sentir as consequências: “É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta? ... Olhastes para muito, mas eis que alcançastes pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu lhe assoprei. Por que causa? disse o Senhor dos Exércitos; por causa da minha casa, que está deserta, e cada um de vós corre à sua própria casa” (Ageu 1:4, 9). A negligência continuou e, algum tempo depois, o profeta Malaquias acusava o povo de roubar Deus (Mal. 3:7 e 8)! Roubavam-n’O devido à sua infidelidade ao pacto com Deus.

O SUPREMO LIBERTADOR

Na viragem da História, o Verbo, a Palavra, habitou entre nós (Jo. 1:14). “Vindo a plenitude dos tempos, Deus



enviou seu Filho” (Gál. 4:4). O Filho de Deus veio para restaurar a Aliança: “Jesus, o Mediador de uma Nova Aliança” (Heb. 12:24), veio para, uma vez mais, resgatar o Seu povo, os filhos do Seu amigo Abraão: “Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão” (Gál. 3:7).

Em breve, os sinais de mordomia da Aliança que foi quebrada serão definitivamente restabelecidos. Anuncia a profecia apocalíptica: “E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus” (Apoc. 21:3). Esta será a libertação definitiva, realizar-se-á a esperança escatológica anunciada no jubileu: “Apregoareis liberdade na

terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um, à sua possessão, e tornareis, cada um, à sua família” (Lev. 25:10). Agora, vivemos na expectativa dessa Nova Terra (Apoc. 21:1), onde serviremos plena e eternamente o Senhor (Apoc. 22:3); onde refletiremos perfeitamente a imagem de Deus, reflexo agora ainda imperfeito (II Cor. 3:18); onde voltaremos a cuidar do Jardim e da Criação de Deus (Apoc. 22:2), pois, agora, lamentavelmente, contribuímos muito mais para a sua destruição. Só aí a mordomia será completamente realizada.

A MORDOMIA E A ESPERA

O conceito de mordomia vem desde o Éden perdido e vai até ao Éden restaurado. Mas, neste tempo final da Era Cristã, quais são as manifestações práticas do mordomo de Deus, filho de Abraão, o amigo de Deus? Jesus não omitiu a importância da fidelidade na espera: “Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim” (Mat. 24:46). Servindo assim, como? O versículo anterior explica: “És trabalhador

É necessário orar e compreender que “a mordomia não é parte da vida. Somos mordomos porque temos vida”.

*Seria arriscado
esquecer que é Deus
Quem bondosamente
nos dá tudo!*

sábio e fiel ao Senhor? Confiei-te a administração da minha casa, a alimentação dos meus filhos dia após dia” (Mat. 24:45, *O Livro*). Alguns poderão atribuir a esta afirmação um sentido estritamente espiritual ou catequético. Mas como pode haver catequese sem o sustento? Como pode haver espiritualidade, se não reconhecermos o Senhor? Quando Jesus enviou os Seus apóstolos, fez algumas recomendações muito simples, pois Ele era sempre simples e profundo nos Seus ensinamentos: “E ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão somente um bordão; nem alforge, nem pão, nem dinheiro no cinto; mas que calçassem alparcas, e que não vestissem duas túnicas. E dizia-lhes: Na casa em que entrardes, ficai nela, até partirdes dali” (Mar. 6:8 e 9). Mais tarde, o apóstolo Paulo usou a autoridade da Palavra de Deus, ao afirmar: “Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário” (I Tim. 5:18). Esta interligação entre o humano, o material e o divino é fundamental, porque “tudo o que temos pertence-Lhe. Mas isto não é tudo. Tudo o que Ele tem está à nossa

disposição”.⁴ O Apocalipse descreve a Igreja do tempo do fim como sendo “o resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo” (Apoc. 12:17). Estes são os mesmos que Jesus referiu: “Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim” (Mat. 24:46). Estes servos, remanescentes, filhos de Abraão, conservam prazerosamente todos os sinais da Aliança, em todos os aspectos da sua vida.

A mordomia na Antropologia bíblica descreve uma longa história de usurpação e de libertação, amor e interação eternos, entre Deus e as Suas criaturas, e entre as criaturas e o seu Criador. Há muitos, mesmo entre os crentes, que ainda não compreenderam muito bem esta história. Talvez ainda estejam a lutar por essa libertação intrínseca. É necessário orar e compreender que “a mordomia não é parte da vida. Somos mordomos porque temos vida”.⁵ Enquanto Deus dá o fôlego da vida, todos podem experimentar devolver-Lhe a vida – o ser – e tudo quanto ela contém – o ter. Seria arriscado esquecer que é Deus Quem bondosamente nos dá tudo (I Cor. 29:14)!

¹
Ben Maxon, *NORMAL e Com Muito Gosto*, Publicadora SerVir, 2018, p. 107.

²
SDA Working Policy, p. 327.

³
Ellen G. White, *Mordomia e Prosperidade*, Casa Publicadora Brasileira, 1970, p. 69.

⁴
Ben Maxon, *Idem*, p. 112.

⁵
Valdecir S. Lima, *Mordomia Cristã: Agregando significado*, In: *Santo ao Senhor*, UNASPRESS, 2017, p. 248.



Paulo Cordeiro

Pastor

Confesso que nunca fui um grande amante da chamada “sétima arte” (isto é, do cinema, talvez designado assim por ter aparecido, cronologicamente falando, a seguir às seis outras “belas-artes”: música, dança, pintura, escultura, arquitetura e poesia). Mas, pertencendo já a uma geração que conviveu com a televisão (embora só tivesse começado a “conviver” com a TV a partir dos meus 12 anos, quando vim viver para

Portugal, vindo das ex-colónias portuguesas em África, em 1975, onde ainda não havia televisão), vi ainda muitos filmes (alguns dos quais, reconheço agora, seria melhor nunca ter visto). E de tudo o que vi, naturalmente, algumas memórias ficaram!

Uma das imagens que ficou indelévelmente marcada na minha memória, de um dos filmes que vi na minha juventude, foi a imagem de uma academia militar, nos Estados Unidos da América, onde um grupo de jovens recrutas estava sujeito a terríveis provas de esforço físico e psicológico, a fim de serem preparados para missões militares de alto risco. Um dos responsáveis pela formação desses jovens recrutas –

Estou feliz por essa imagem não se ter apagado da minha memória, pois ela resume, na perfeição, a resposta que eu quero, constantemente, dar ao meu Supremo Comandante: “Yes, Sir!” (“Sim, Senhor!”)

“YES, SIR!”

um indivíduo de alta patente militar – quando lhes dava ordens, era sempre aos gritos, e a resposta que esses jovens lhe davam, em coro, era apenas uma: “Yes, sir!” (“Sim, senhor!”)

Estou feliz por essa imagem não se ter apagado da minha memória, pois ela resume, na perfeição, a resposta que eu quero, constantemente, dar ao meu Supremo Comandante: “Yes, Sir!” (“Sim, Senhor!”)

Ao contrário do formador dos recrutas militares referido, o meu Comandante nunca grita comigo, nem com ninguém, mas... não deixa de falar “em grande voz”: “Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7).

O que significará a expressão “temei a Deus”? Não temos necessidade de especular, pois muito antes de João, o apóstolo de Jesus, ter escrito estas palavras (que lhe foram reveladas na sua prisão “natural”, na Ilha de Patmos, situada no Mar Egeu, entre a Grécia e a atual Turquia), já o sábio rei Salomão, cerca de 1000 anos antes de Cristo, e quase 1100 anos antes da revelação ter sido dada a João, tinha escrito isto: “De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más” (Eclesiastes 12:13 e 14). Na língua hebraica, a palavra que foi simplesmente traduzida por “e” (na frase: “Teme a Deus e guarda os Seus mandamentos”) poderia ou deveria ser

melhor traduzida pela expressão “isto é”. Assim sendo, a definição bíblica de “temer a Deus” significa tão-somente isto: “guardar os Seus mandamentos!” Outras definições são igualmente dadas, na Bíblia, para a expressão “temer a Deus”, mas todas elas são sinónimas do significado dado em Eclesiastes 12:13. Por exemplo, “o temor do Senhor” não é outra coisa senão:

(1) Aborrecer o mal: “O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal” (Provérbios 8:13). É claro que, se eu aborrecer o mal, acabarei por vir a amar o bem, expresso em todos “os Seus mandamentos”.

(2) Aceitar o perdão divino: “Contigo, porém, está o perdão, para que te temam” (Salmo 130:4). Claro, quando eu me confronto com “os Seus mandamentos”, uma “horrível coisa” acontece: eu tomo consciência de que sou um terrível pecador! O apóstolo Paulo não poderia ter expresso melhor esta experiência que viveu, quando escreveu: “Outrora, sem a lei, eu vivia [aparentemente tranquilo]; mas, sobrevindo o preceito [à minha consciência], reviveu o pecado, e eu morri” (Romanos 7:9). Trata-se de uma “morte” psicológica, devido à terrível tomada de consciência que se apoderou dele, e de mim, e que é semelhante, pelo menos em parte, à angústia que Jesus experimentou quando tomou plenamente consciência de que carregava sobre Si os pecados de todos nós (Isaías 53:4 e 5): “A minha alma está profundamente triste até à morte” (Marcos 14:34). Mas a Lei de Deus tem mesmo como primeiro objetivo criar em mim um choque psicológico, para eu sentir a minha necessidade absoluta

de um Salvador, como muito bem expressou igualmente o apóstolo Paulo, ao ter escrito: “Porque o fim [*telos*, isto é, a ‘finalidade’, o ‘propósito’] da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê” (Romanos 10:4). Sim, quando eu tomo plena consciência de quem sou, e de Quem Cristo é, irei temê-Lo reverentemente, porque n'Ele, e somente n'Ele (cf. Atos 4:11 e 12), “está o perdão”, de que eu tanto necessito para sobreviver!

(3) Guardar os Seus mandamentos: “Guarda os mandamentos do Senhor, teu Deus, para andares nos seus caminhos e o temeres” (Deuteronômio 8:6). Assim sendo: Quando Ele me diz: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3), eu só posso dar-Lhe uma resposta: “*Yes, Sir!*”

Quando Ele me diz: “Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos” (Êxodo 20:4-6), eu só posso dar-Lhe uma resposta: “*Yes, Sir!*”

Quando Ele me diz: “Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” (Êxodo 20:3), eu só posso dar-Lhe uma resposta: “*Yes, Sir!*”

Quando Ele me diz: “Lembra-te do dia de Sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua

obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:8-11), eu só posso dar-Lhe uma resposta: “*Yes, Sir!*”

Quando Ele me diz: “Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá” (Êxodo 20:12), eu só posso dar-Lhe uma resposta: “*Yes, Sir!*”

Quando Ele me diz: “Não matarás” (Êxodo 20:13), eu só posso dar-Lhe uma resposta: “*Yes, Sir!*”

Quando Ele me diz: “Não adulterarás” (Êxodo 20:14), eu só posso dar-Lhe uma resposta: “*Yes, Sir!*”

Quando Ele me diz: “Não furtarás” (Êxodo 20:15), eu só posso dar-Lhe uma resposta: “*Yes, Sir!*”

Quando Ele me diz: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo” (Êxodo 20:16), eu só posso dar-Lhe uma resposta: “*Yes, Sir!*”

Quando Ele me diz: “Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo” (Êxodo 20:17), eu só posso dar-Lhe uma resposta: “*Yes, Sir!*”

Os jovens recrutas mencionados na história inicial tinham certamente plena consciência de que a sua eficaz preparação para missões de alto risco depen-

Até lá, eu quero repetir – se for necessário, até mesmo “à exaustão”: “Yes, Sir!”



dia, em absoluto, de seguirem à risca as ordens dos seus superiores hierárquicos.

Uma enorme missão de alto risco está igualmente à nossa frente: o Alto Clamor a ser dado ao mundo na apresentação das três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12. Se eu e vós quisermos ter total e absoluto sucesso nessa missão, só temos uma escolha a fazer: “Tu ordenaste os teus mandamentos, para que os cumpramos à risca” (Salmo 119:4)! E para cumprirmos esses Seus mandamentos “à risca”, teremos que depender unicamente do Autor desses mesmos mandamentos, pois, como Ele próprio disse: “Sem mim, nada podeis fazer” (João 15:5).

Eu quero ser um vencedor e pertencer, assim, à grande falange de vencedores que sempre houve ao longo da história deste mundo (Cf. Apocalipse 2:7, 11, 17, 26; 3:5, 12, 21).

Eu quero fazer parte do grupo de quem se diz: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12). Para guardarem os mandamentos de Deus, os santos terão que, obrigatoriamente, desenvolver uma fé em Jesus que terminará por ser uma “fé de Jesus”, isto é, semelhante à de Jesus.

Eu quero, finalmente, fazer parte do grupo que dirá, em coro, ao ver o seu Criador, Salvador e Senhor: “Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará [definitivamente, da presença do pecado]; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos” (Isaías 25:9).

Até lá, eu quero repetir – se for necessário, até mesmo “à exaustão”: “Yes, Sir!”

EM NOME DO BEM



Este encontro foi uma oportunidade para refletir e testemunhar em favor da liberdade religiosa e do Diálogo Inter-religioso, numa perspetiva da LASD e a partir da experiência do GT-DIR.



Paulo Sérgio Macedo

Diretor do Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos da UPASD

O apóstolo Paulo é, meritória e justificadamente, apontado como um enviado especial de Deus aos Gentios. A sua afirmação na Epístola aos Coríntios (9:20 e 21) é lida como um enunciado de intenção e de intervenção em favor daqueles que Deus colocava no seu caminho, para que testemunhasse: “Quando estou entre os judeus torno-me um deles para que possa conduzi-los a Cristo. Quando estou entre aqueles que seguem as leis

judaicas, faço o mesmo, embora eu não esteja sujeito à lei, isto para que possa conduzi-los a Cristo. Quando estou entre os gentios que não seguem a lei judaica, eu ligo-me com eles tanto quanto posso. Desta maneira, eu ganho a sua confiança e levo-os a Cristo. Não rejeito a lei de Deus, mas sim obedeco à lei de Cristo” (*O Livro*).

É seguindo este exemplo de Paulo que a Igreja Adventista do Sétimo Dia participa em encontros e reuniões com pessoas de outras crenças ou mesmo sem crença, no sentido de dialogar sobre assuntos de interesse comum, como a liberdade religiosa, a separação dos campos da Religião e do Estado, a ação de solidariedade social e a paz. O Diálogo Inter-religioso é uma das esferas em que esta participação tem

lugar e nada tem a ver com o mais específico tema do Ecumenismo, movimento em que a IASD não participa.

Em Portugal, a IASD participa no Grupo de Trabalho para o Diálogo Inter-religioso, da iniciativa da agência governamental intitulada Alto Comissariado para as Migrações. Nesse Grupo, através da presença do seu Diretor de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos, a IASD tem intervindo em iniciativas como congressos, conferências, encontros, bem como em projetos de alta responsabilidade, como o que conduziu à instauração de um Dia Nacional da Liberdade Religiosa e do Diálogo Inter-religioso pela Assembleia da República, a posição comum sobre o valor da vida em oposição à Eutanásia e a campanha das comunidades religiosas contra a Violência Doméstica.

Fruto desta presença e deste trabalho, o Diretor do referido Departamento da IASD foi convidado para representar o GT-DIR na conclusão do Projeto MURAL, em Cracóvia, Polónia, entre os dias 3 e 6 de novembro de 2019. O Projeto MURAL engloba entidades de seis países europeus, sendo dinamizado pelo *British Council* e apoiado pela União Europeia, cuja representação em Portugal esteve a cargo do Alto Comissariado das Migrações. O seu objetivo foi a discussão sobre o estado atual de questões ligadas à diversidade, integração e inclusão nesses países, bem como de lançamento de projetos e iniciativas que possam minorar os efeitos da discriminação e da exclusão de indivíduos e grupos. Para além das migrações e da discriminação por motivos étnicos, estiveram em debate o fenómeno religioso e

os desafios de convivência na sociedade. Entre quatro oradores convidados, foi precisamente sobre este último tema que nos foi pedido para falar.

Este encontro foi uma oportunidade para refletir e testemunhar em favor da liberdade religiosa e do Diálogo Inter-religioso, numa perspetiva da IASD, e a partir da experiência do GT-DIR. A nossa alocução teve como ponto de partida a noção de dignidade humana e da liberdade de consciência, de culto e de religião como um dos seus fundamentos. Depois, notámos a noção generalizada de que Portugal se constituiu como uma exceção na Europa, em termos de respeito por esses valores e de ambiente favorável à diferença religiosa. No entanto, tal noção não terá sido ainda verdadeiramente testada, face ao “monocromatismo” religioso do País, mesmo considerando o seu universalismo cultural. Daí que, mais do que tentar explicar qualquer exceção cultural estrutural, valha a pena identificar razões mais conjunturais para este respeito e este ambiente presentes, identificando-se três:

1. O facto de a Lei da Liberdade Religiosa, de 2001, ter oferecido um quadro legal que equilibra, se não equipara, as comunidades religiosas em direitos e obrigações, garantindo um certo senso de segurança e de justiça às minorias, sem retirada de direitos à maioria.

2. A iniciativa de diálogo entre as comunidades religiosas ter sido avançada por um organismo estatal – e não por uma das comunidades – o que garante um sentido de equidade entre os participantes, para além de uma pro-

cura insistente de consenso e não da vontade de uma maioria e potencial isolamento da minoria nas decisões.

3. O crescente percurso de confiança e de amizade entre os representantes das comunidades no GT-DIR, que transportam para as suas comunidades sentimentos de partilha de condição humana e comportamentos de inclusão e de não-discriminação.

Finalmente, a nossa intervenção deixou claro que este é um diálogo de não abdicação de identidade e

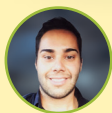
caminho, cruzando-nos, por vezes, em princípios, valores e interesses comuns, para benefício de todos.

Foi, para nós, um privilégio, em nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia e segundo os seus valores, representar o GT-DIR, a convite do Alto Comissariado das Migrações. Esta foi mais uma oportunidade de procurar influenciar para o bem pessoas e grupos com os quais entramos em contacto – neste caso, face à diversidade de interlocutores e das suas agendas,



de respeito pela diferença alheia, sem motivação de uniformidade em função da crença religiosa, mas disponível para o bem comum através da mensagem específica de cada um. Terminámos, pois, com uma ideia, que descrevemos como sendo, este, um percurso que não tem um objetivo final, nem o poderia ter, mas que percorremos juntos; para o qual não idealizamos, nem queremos idealizar destino, mas no qual estamos, pela inevitável partilha do espaço comum, cada um a trilhar o seu próprio

uma oportunidade verdadeiramente desafiadora, como desafiador é o tempo em que vivemos. Fazemo-lo, como sempre, de acordo com um conselho inspirado, procurando estar disponíveis para todos, sem comprometer princípios: “Devemos unir-nos aos outros e caminhar com eles até onde seja possível sem sacrificar nenhum princípio... nós não devemos trabalhar só para a nossa Igreja” (Ellen G. White – *Review and Herald*, 21 de outubro de 1884).



Nuno Faustino

Animador – LAPI Norte

No LAPI Norte, damos valor aos valores que nos norteiam e pretendemos que assim continue, pois só dessa forma podemos dar sentido à vida.

No LAPI Norte, cada idoso é incentivado a manter a sua identidade e os familiares são chamados a manterem, tanto quanto possível, todas as atividades que implicam reuniões de família, como são a festa de aniversário, a celebração do Natal, entre outras. Na

elaboração do projeto de vida de cada idoso, várias estratégias e vários projetos são aplicados para levar a bom porto tão exigente trabalho.

Desde há oito anos que o Projeto “Raízes do Passado”, criado pela Diretora Técnica do LAPI Norte, Dra. Cátia de Oliveira, tem sido uma boa ferramenta para a manutenção dos laços familiares dos nossos idosos. Este projeto valoriza a interligação no seio da família, mas também permite aos idosos institucionalizados voltarem às suas raízes. Isso pode ser feito de forma planeada, mas também pode ser feito a partir de oportunidades que surgem, como os casos que passo a apresentar.

A primeira experiência que tive no âmbito do projeto mencionado foi com o Sr. António, que gostava de passear no Porto. Inicialmente, íamos à cidade uma vez por semana, combinávamos uma hora e depois passávamos a buscá-lo. Mais tarde, o Sr. António sugeriu que gostaria de voltar para o LAPI Norte de autocarro, pois acontecia que, por vezes,

ele queria vir embora mais cedo, mas tinha de esperar, ou queria ficar até mais tarde, mas tinha de vir embora à hora marcada. Fez-se a experiência e correu positivamente. Ainda assim, o Sr. António queria ter mais autonomia e, passado algum tempo, ele apenas avisava que ia sair e que não almoçava. Hoje, o portão do LAPI Norte é aberto, ele vai e volta de autocarro, sem estar preocupado com as horas. Esta situação melhorou a relação do Sr. António com os colaboradores do LAPI, visto que, inicialmente, ele ficava perturbado pelo facto de se sentir “preso”. Ao privilegiarem a sua autonomia, o Sr. António percebe que há uma equipa interessada em ajudá-lo e que se preocupa com o seu bem-estar. Ele próprio toma a iniciativa de, por vezes, pedir para o levarem a algum lugar, em vez de apanhar o autocarro.

A irmã da D. Maria vive sozinha e não tem condições para poder visitá-la no LAPI Norte. Sendo assim, passou a D. Maria a fazer as visitas à irmã na casa dela. Normalmente, levamos a D. Maria, que se encontra impossibilitada de andar, pois está numa cadeira de rodas, a casa da irmã logo após o al-

moço. Ficam a conversar, por vezes trocam presentes, outras vezes surgem outros familiares. Perto da hora do lanche, fazem a despedida, para nos dirigirmos à Escola Primária, onde se encontra a estudar o neto da D. Maria. Chegamos à Escola na hora do intervalo e, como os funcionários já nos conhecem e há autorização dos pais do menino, este dirige-se para a carrinha do LAPI e fica durante o intervalo com a avó.

Estas são algumas das atividades proporcionadas aos idosos no LAPI Norte. Muitas vezes, são uma surpresa para os idosos, outras vezes para os seus familiares, mas frequentemente somos nós próprios que somos surpreendidos. Uma coisa compreendemos: o sucesso destas atividades passa pela simplicidade das ações. No entanto, tais ações dão a cada um destes idosos a possibilidade de continuarem a sua vida, mantendo-se ligados às suas raízes. Eles têm a oportunidade de se sentir participantes, atores vivos da sua vida.

No LAPI Norte, damos valor aos valores que nos norteiam e pretendemos que assim continue, pois só dessa forma podemos dar sentido à vida.



CONVOCATÓRIA PARA A ASSEMBLEIA GERAL DA ASA – ASSISTÊNCIA SOCIAL ADVENTISTA EM SESSÃO ORDINÁRIA

26 DE MARÇO ÀS 17H00

IGREJA CENTRAL DE LISBOA, RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, N.º 17

Se, à hora marcada, não existir quórum, a Sessão da Assembleia Geral terá início uma hora depois, pelas 18h00 (dezoito horas), em segunda Convocatória, com qualquer número de presenças (Ponto 1 do Art.º 23º).

PARTICIPE. A ASA CONTA COM A SUA PRESENÇA.



MApAS (Ministério Adventista para Adultos Solteiros)



2020

22 março – CAOD (inscrições até 2 de março)

20 setembro – Publicadora SerVir
(inscrições até 1 de setembro)



Contacto para inscrições: Raquel Silva – Tel. 213 510 910

Preço: 15€ (inclui almoço e material)

Convidadas: Dra. Cristina Dias, Dra. Isabel Lacerda e Pra. Milu Cordeiro



ENVOLVIMENTO PESSOAL NA MISSÃO



António Amorim
Presidente da UPASD

*Texto-base do Culto
Nacional, apresentado
pelo Presidente da UPASD,
Pr. António Amorim, com as
notas de apoio constituídas
por citações de Ellen G. White.*

*O Plano Estratégico da Igreja Adventista
do Sétimo Dia, em Portugal, tem o objetivo de
levar cada crente a ser um genuíno Discípulo
de Jesus Cristo.*

INTRODUÇÃO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia dá uma grande ênfase à iniciativa “Envolvimento Total dos Membros de Igreja”, cada crente fazendo algo para salvar almas para Cristo. O Plano Estratégico da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Portugal, tem o objetivo de levar cada crente a ser um genuíno Discípulo de Jesus Cristo. Abraçamos totalmente este movimento mundial que se integra no nosso Plano, o que nos levou a escolhermos como mote: “Envolvimento Pessoal na Missão.”

O capítulo 15 de João é fundamental para compreendermos o verdadeiro discipulado segundo Jesus Cristo, o nosso Senhor. Vamos detetar essas ordens do Mestre, fixando-nos especialmente na ordem de missão.

JESUS APRESENTA-SE COMO UM AMIGO QUE SOLICITA A SUA AMIZADE.

João 15:13-16: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.”

Jesus apresenta-Se como seu amigo, baseado em três razões:

- a) Revelou o Seu amor por si, morrendo para o salvar.
- b) Deu-lhe a conhecer o que testemunhou do Pai e o que todas as Escrituras testificam d’Ele (João 5:39).
- c) Escolheu-o para lhe confiar a Sua missão.



43



57



26

Jesus pede-lhe amizade na rede social do Discipulado. Vai aceitar o Seu pedido? Como fazê-lo? Jesus explicou, no versículo 14, como aceitar a Sua amizade:

“Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.” O que é que Jesus nos manda, segundo o capítulo 15 de João?

1. PERMANECER EM CRISTO E NO SEU AMOR, GUARDANDO OS SEUS MANDAMENTOS.

João 15:4: “Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.”

João 15:9 e 10: “Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.”

“Permanecer em Cristo” é estar continuamente n’Ele. Esta é uma comunhão permanente e recíproca entre o discípulo e o Mestre.¹ Continue a dinâmica dos “Dez Dias de Oração”, com hábitos de estudo, de meditação e de oração, para acolher continuamente o Espírito Santo e permanecer em Cristo. Utilize livros como “Passos para o Reavivamento Pessoal”, “Permanecer em Jesus” e “40 Dias de Oração”, para uma caminhada de comunhão constante com o Senhor. É de Cristo, pelo Espírito Santo, que vem o poder

do Discipulado e a Salvação. Sem essa comunhão, não obteremos resultados.

O batismo é o sinal público de aceitação da amizade solicitada por Jesus Cristo. Com o batismo, o crente torna-se seguidor de Jesus, e, cada dia, dá-lhe um “like”, um “gosto”, permanecendo no Seu amor. Essa manifestação de agrado expressa-se na guarda da Lei de Deus, o que, por sua vez, provoca o “like” de Jesus e a manifestação do Seu amor. Apelo a quem ainda não aceitou o convite de amizade emitido por Jesus que o faça, pedindo o batismo para se tornar Seu seguidor.

A segunda ordem de Jesus, descrita no capítulo 15 de João, tem que ver com os relacionamentos autenticamente cristãos.

2. AMAR UNS AOS OUTROS COMO JESUS AMOU.

João 15:12: “O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.”

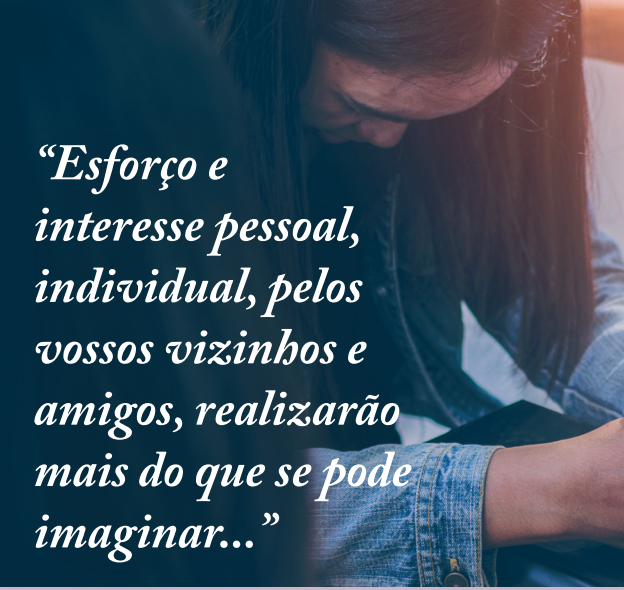
João 15:17: “Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros.”

O mandamento que Jesus definiu como o Seu mandamento reforça o desenvolvimento de relacionamentos cristãos autênticos e coerentes. Estes são relacionamentos que têm Jesus como Modelo, Inspiração e Poder eficaz.² Amar como Jesus amou é a manifestação da operação de Jesus Cristo na vida do Discípulo, agindo de dentro para fora.

A terceira ordem de Jesus no capítulo 15 de João é a ordem de missão.

3. DAR MUITO FRUTO; TESTIFICAR DE CRISTO.

João 15:8: “Nisto é glorificado meu



“Esforço e interesse pessoal, individual, pelos vossos vizinhos e amigos, realizarão mais do que se pode imaginar...”

Pai, que deis muito fruto; e assim se-reis meus discípulos.”

João 15:16: “Não me escolhesteis vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda.”

João 15:26 e 27: “Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim. E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio.”

O Discípulo de Jesus Cristo dá testemunho de Jesus, dirigido pelo Espírito Santo, e produz muito fruto. Ele produz muito fruto, porque permanece em Cristo, ama como Jesus amou e dá testemunho do Senhor.

Que frutos são estes? Pensamos, de imediato, no Fruto do Espírito, descrito em Gálatas 5:22 e 23. Porém, Jesus não está a falar deste fruto; mas dos numerosos frutos que advêm da ação do Espírito Santo, na vida dos Discípulos, para salvar outros para Cristo.



No livro *Parábolas de Jesus*, Ellen G. White explica que frutos são estes:

“O objetivo do lavrador ao lançar a semente e ao cultivar a planta que cresce é a produção de cereal. Deseja pão para os famintos e semente para as futuras searas. Assim espera o Lavrador divino uma colheita como recompensa do Seu trabalho e do Seu sacrifício. Cristo procura reproduzir-Se no coração dos homens; e faz isto por intermédio daqueles que creem n’Ele. O objetivo da vida cristã é dar fruto – a reprodução do caráter de Cristo no crente, para que se possa reproduzir noutros. A planta não germina, não cresce, nem produz frutos para si mesma, mas para ‘dar semente ao semeador e pão ao que come’. Isa. 55:10. Igualmente, ninguém deve viver para si mesmo. O Cristão está no mundo como representante de Cristo para a salvação de outros” (p. 36, ed. P. SerVir).

Pessoas salvas para Cristo são os frutos a que Jesus Se refere aqui, no capítulo 15 de João. São os frutos do envolvimento na missão que Jesus deu aos discípulos, expressa em Mateus 28:19 e 20, quando disse para irem, fazer discí-

pulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que Ele tem ordenado.

Analisemos mais em detalhe esta ordem de Jesus de produzir muito fruto. Irei realçar três fatores relacionados com o envolvimento na Missão: o Compromisso pessoal, a intencionalidade da missão e a vivência prática cristã.

A) COMPROMISSO PESSOAL

Jesus espera que cada Discípulo produza um fruto permanente, o que implica um compromisso pessoal.

É o compromisso pessoal que assegura a permanência e a ação individual na produção do fruto que corresponde à reprodução do caráter de Cristo, através da influência do Discípulo na vida de um novo Discípulo, acompanhado pela ação do Espírito Santo.

Ellen G. White explica a importância deste compromisso pessoal com estas palavras:

“Esforço e interesse pessoal, individual, pelos vossos vizinhos e amigos, realizarão mais do que se pode imaginar... A vossa obra pode produzir maior soma de bem real do que o fariam as mais extensas reuniões, se a estas faltar o esforço pessoal. Quando ambos estão combinados, uma obra mais perfeita e cabal pode ser levada com êxito com a bênção de Deus; mas, se podemos fazer apenas uma parte, seja esta a individual tarefa de abrir as Escrituras em família, fazendo apelos pessoais, falando familiarmente com os membros da família, não sobre coisas de pouca importância, mas sobre os grandes temas da redenção. Que eles vejam estar o vosso cora-

Jesus apela a cada Discípulo e Discípula para se comprometer pessoalmente na Sua missão de salvar outros.

ção preocupado pela salvação de almas” (*The Review and Herald*, 13 de março de 1888. *Beneficência Social*, p. 93).

O “Método de Jesus” para fazer novos Discípulos assenta no Serviço Pessoal.³ Jesus apela a cada Discípulo e Discípula para se comprometer pessoalmente na Sua missão de salvar outros.

B) INTENCIONALIDADE

O Senhor declara que foi Ele Quem o escolheu e o nomeou com uma finalidade: Ir e produzir o fruto de salvar outros, ou seja, fazer novos Discípulos.

O Objetivo da Missão dada por Jesus é fazer verdadeiros Discípulos. Precisamos de ter esta “intencionalidade” ao ensinar, curar, ajudar, libertar e batizar, segundo os nossos dons espirituais. Fazemos tudo isto com a intenção de salvar para Cristo. Cada membro deve ter, na sua vida, e cada igreja, no seu Plano de Ação, o objetivo de salvar outros para o Reino de Cristo. Suscitar e acompanhar todo o interesse para vir a Jesus Cristo.⁴ Este é o tempo de fazermos tudo o que está ao nosso alcance para agregarmos e mantermos unidos todos os discípulos no corpo de Cristo, que é a Sua Igreja.⁵

Ellen G. White explicou, no texto de *Parábolas de Jesus*, que descrevemos anteriormente, que, da mesma forma que a produção de cereal é o objetivo do lavrador quando lança a semente à terra, salvar outros para Cristo é o objetivo do Discípulo. Salvar outros para Cristo é fazer novos Discípulos.

A produção de frutos remete para uma vida cristã prática e eficaz.

C) VIDA CRISTÃ PRÁTICA

O Adventismo, como forma de Cristianismo, não é uma teoria, um sistema teológico de crenças teóricas, mas um estilo de vida. Como estilo de vida, corresponde a uma cosmovisão, ou visão da existência, que se exprime na vida prática. Ficar apenas no rigor da teoria da fé, em vez da sua prática, conduz ao criticismo estéril.⁶ Precisamos de ser práticos quanto às nossas crenças doutrinárias, proféticas e evangelísticas.⁷ Quando temos verdadeiramente Cristo no coração, acentuamos a vivência prática da piedade e da fé em coerência com as crenças.⁸

Ellen G. White encoraja todos os pregadores, formadores e instrutores a fazerem aplicações práticas cristocêntricas nas suas intervenções e a viverem coerentemente com os princípios ensinados e aprendidos.

“São essenciais os sermões teóricos, para que todos conheçam a forma de doutrina, e vejam a cadeia da verdade, elo por elo, unidos num todo perfeito. Sermão algum deve ser feito, no entanto, sem apresentar Cristo, e Cristo crucificado, como o fundamento do Evangelho, fazendo aplicação prática das verdades apresentadas, e gravando no povo a ideia de que a doutrina de Cristo não é sim e não, mas sim e amém em Cristo Jesus” (*Testemunhos Seletos*, vol. 4, p. 394).



CONCLUSÃO:

O lema da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal para este ano é o “Envolvimento Pessoal na Missão”; cada membro da Igreja envolvido pessoalmente na missão de chamar e acompanhar outros no caminho da Salvação.

A Bíblia termina, no livro de Apocalipse, capítulo 22, versículos 17 e 20, com um triplo chamado: “Vem.”

“E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.”

“Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus.”

A Missão do Discípulo e da Igreja exprime-se pelo chamado: “Vem.” O Espírito Santo e a Igreja, que é a comunidade de Discípulos, dizem: “Vem.” Qualquer novo Discípulo diz a outros: “Vem.”⁹ Os Discípulos, todos juntos, clamam ao Senhor: “Vem.”

Guardemos esta certeza, de que Jesus é o nosso Amigo Celestial. Ele escolheu-nos individualmente para sermos Seus Discípulos. Não estamos sós para o cumprimento eficaz da missão

dada por Jesus Cristo. O Pai enviou o Espírito Santo, em nome de Jesus, para estar connosco e para nos dar poder. Como prometeu, Jesus está connosco pela presença e pela ação do Espírito Santo (Mateus 28:20; João 14:16-18).

O Discípulo de Jesus Cristo é um Adventista, porque anseia pelo Advento do Senhor. Suplique durante este ano: “Maranata” – “Vem, Senhor Jesus”, porque está pronto para O receber. Mantenha-se pronto para a Sua iminente Segunda Vinda.

Que cada um de vós, ao longo deste ano, seja um instrumento do Espírito Santo e dê voz à Igreja, que é a noiva de Cristo, para dizer a outra pessoa “Vem”, “VEM”. Vem comigo a Jesus, para te tornares Seu Discípulo.

Comprometa-se pessoalmente na missão, com a intenção de salvar outros para Cristo, e sendo prático na vivência do Cristianismo.

Que o Senhor vos abençoe e abençoe a Sua Igreja, com muitos frutos para a Vida Eterna.

“A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém” (Apocalipse 22:21).



Não estamos sós para o cumprimento eficaz da missão dada por Jesus Cristo. O Pai enviou o Espírito Santo, em nome de Jesus, para estar connosco e para nos dar poder.

1
“A razão de tantos não alcançarem êxito é confiarem de mais em si mesmos e não sentirem a positiva necessidade de estar em Cristo, ao saírem para buscar e salvar o perdido. Enquanto não tiverem o Espírito de Cristo e ensinarem a verdade como esta é em Jesus, não realizarão muito. ...” — Ellen G. White, *Beneficência Social*, p. 99.

2
“Os advogados da verdade precisam de se esconder em Jesus; Ele é a sua grandeza, o seu poder e eficiência. Precisam de amar as pessoas como Ele as amou, ser obedientes como Ele foi, ser corteses, cheios de simpatia. Devem lutar com todas as forças contra o mínimo defeito de caráter em si mesmos. Precisam de representar Jesus. Deixemo-l’O aparecer em cada ato.” — Ellen G. White, *The Review and Herald*, 12 de abril de 1892. *A Nossa Alta Vocação*, p. 295, ed. P. SerVir.

3
“O Senhor deseja que a Sua Palavra de misericórdia seja levada a cada pessoa. Isso deve ocorrer principalmente pelo serviço pessoal. Esse foi o método de Cristo.” — Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 151, ed. P. SerVir. “Só o método de Cristo dará verdadeiro êxito ao aproximarmos-nos do povo. O Salvador mistura-se com os homens como Alguém que desejava o seu bem. Manifestava simpatia por eles, ajudava-os nas suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois ordenava-lhes: “Segue-Me.” É necessário aproximarmos-nos das pessoas mediante esforço pessoal. Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado ao serviço pessoal, maiores resultados seriam vistos.” — Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 94, ed. P. SerVir.

4
“Por anos tem sido comunicada luz sobre esse ponto, mostrando a

necessidade de atender ao interesse despertado, sem deixar absolutamente o mesmo enquanto todos os que se inclinam para a verdade não tenham tomado a sua decisão, experimentando a conversão necessária para o batismo, e unindo-se a uma igreja, ou formando eles próprios uma.” — Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 324.

5
“Muito íntima e sagrada é a relação entre Cristo e a Sua Igreja: Ele é o noivo e a Igreja a noiva; Ele a cabeça, e a Igreja o corpo. A conexão com Cristo, portanto, envolve a conexão com a Sua Igreja.” — Ellen G. White, *Educação*, p. 268.

6
“Mas gradualmente deu-se uma mudança. Os crentes começaram a olhar para os defeitos uns dos outros. Insistindo sobre os erros, dando lugar a um espírito de crítica pouco amável, perderam de vista o Salvador e o Seu amor. Tornaram-se mais rigorosos na observância de cerimônias exteriores, mais estritos na teoria do que na prática da fé. No seu zelo para condenar outros, passavam por alto os seus próprios erros. Perderam o amor fraternal que Cristo tinha ordenado, e, o que é mais triste, não tinham consciência dessa perda. Não reconheceram que a felicidade e a alegria estavam a abandonar a sua vida, e que, tendo excluído o amor de Deus do coração, em breve passariam a andar em trevas.” — Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 392, ed. P. SerVir.

7
“Aqueles que se têm demorado mais sobre as profecias e os pontos teóricos da nossa fé devem, sem demora, tornar-se estudantes da Bíblia sobre assuntos práticos. Devem tomar um gole maior na fonte da verdade divina. Devem estudar cuidadosamente a vida de Cristo e as Suas lições de piedade prática, dadas para o benefício de todos e para serem a norma do viver correto para todos os que venham a crer em seu nome. Devem

estar imbuídos do espírito do seu grande Modelo e ter uma percepção elevada da vida consagrada de um seguidor de Cristo.” — Ellen G. White, *Testemunhos*, vol. 3, p. 214.

8
“É triste que o motivo por que muitos acentuam tanto a teoria e tão pouco a piedade prática é não terem Cristo no coração. Não possuem viva ligação com Deus. Muitas almas decidem em favor da verdade levadas pela força das provas, sem estarem convertidas. Não foram feitas pregações práticas juntamente com as doutrinas, de modo que, ao verem os ouvintes a bela cadeia de verdades, fossem possuídos de amor para com o Autor das mesmas e santificados por meio da obediência. O trabalho do pastor não se acha consumado enquanto ele não impressionar os ouvintes com a necessidade de uma mudança de caráter em harmonia com os puros princípios da verdade que receberam.” — Ellen G. White, *Testemunhos*, vol. 4, p. 395.

9
“Não é somente o ministro que deve dizer: “Vem”, mas aquele que ouve diga: “Vem.” Portanto, deveis ouvir com um propósito, e quando ouvis a mensagem começais a falar sobre ela, e dizeis: “Vinde.” O ato de vir é tudo para vós. E, ao verdes que podeis vir, o privilégio é tão grande, tão imerecido, que sentis que quereis que todos tenham o mesmo privilégio que vós mesmos, de modo que somos cooperadores de Deus. Esse é o nosso trabalho. Deus diz: “Vem”, o Espírito diz: “Vem”, a Noiva diz: “Vem”, e todo aquele que ouve diz: “Vem.” Oxalá mais pessoas, com coerente vida piedosa e com as palavras dos seus lábios, digam: “Vem.” Não é somente pelo preceito, mas também pelo exemplo, que levais convosco a viva ilustração de que o Céu vale alguma coisa e de que vale a pena lutar pelo Cristianismo.” — Ellen G. White, *Manuscrito 10*, 1891. *Este Dia com Deus*, p. 233.

O BOM MORDOMO



Paula Amorim

*Diretora-Associada da Área da Família da
UPASD para os Ministérios da Criança*

» VERSÍCULO 3D «

“ _____ está, servo _____ e fiel.” [Mateus 25:2.]

Procura as duas palavras “escondidas” na história. Pista: Começam com a letra “B”.



1

2

3

4

5

6

7



» ATIVIDADE 3D «

Encontra as sete diferenças que existem entre os dois desenhos, e pinta-os.

» HISTÓRIA 3D «

Lê o texto original em Mateus 25:14-28 e completa a história em baixo com a ajuda do Banco de Palavras.

Certo nobre deveria _____ para longe. Ele _____ três dos seus _____ que ficariam a cuidar dos seus _____, e disse-lhes: Estarei longe por muito _____. Deixo-vos a minha fortuna e quero que a _____ de forma diligente e _____.

Assim, o nobre senhor entregou a um empregado um saco com _____ (a moeda daquele lugar), a um outro _____ e, por último, deu _____ ao terceiro.

Logo de seguida, os que tinham 5 e 2 talentos organizaram _____ e _____ muito para usar o dinheiro sem _____ nada, enquanto o empregado que recebera 1 talento ficou paralisado com o _____ de perder o dinheiro e decidiu _____ na terra.

Alguns anos depois, o homem rico regressou para fazer _____ com

os empregados. Os dois homens com 5 e 2 talentos de imediato trouxeram o _____ do que receberam. E foram _____ pelo patrão: _____ trabalho! Fiquem a trabalhar para mim. Agora _____ bem de _____ o que ganharam.

Por último, veio o empregado com o talento _____. Ele disse ao patrão: “Aqui tens o que me deste. Porque és um homem _____ e exigente, achei melhor _____ o talento, para não o perder.”

Este empregado, com medo de usar o talento, culpou o patrão pelo seu mau trabalho.

Jesus termina esta história, dizendo que este último era um _____ mau, negligente e _____. Ele ficaria sem o _____ e sem o _____.

Nesta história, _____ que tudo o que somos e temos foi _____ que nos deu. Ele espera que, no mínimo, sejamos _____.

BANCO DE PALAVRAS: empregados, escolheu, viajar, responsável, tempo, bens, administrem, 1 talento, trabalharam, negócios, 5 talentos, desperdiçar, 2 talentos, medo, escondê-lo, contas, enterrar, mau, escondido, dobro, bom, elogiados, cuidem, tudo, trabalho, inútil, trabalhador, dinheiro, Deus, aprendemos, bons administradores.

» DESCOBRE MAIS «

O talento, mencionado na Bíblia, correspondia a 6000 denários no tempo de Jesus. Um denário era o pagamento pelo trabalho de um dia. Portanto, o senhor da parábola deu aos empregados uma fortuna que eles nunca iriam poder ter por si sós. Deus dá a cada um de nós, com

a vida, um crédito de bens e de talentos que representam um tesouro. Ele espera que sejamos bons mordomos (pessoas que cuidam da propriedade de outro). Podemos resumir essa riqueza nos 5 T da mordomia. Descobre quais são, seguindo a pista e a referência bíblica:



T_____, ciclo de 24 horas para utilizar da melhor maneira. **Eclesiastes 3:1.**

T_____, dom ou aptidão para fazer uma coisa. **I Pedro 4:10.**

T_____, o nosso corpo é a Igreja que recebe Deus para O adorar.

I Coríntios 6:19.

T_____, bens com muito valor, dados por Deus. **Malaquias 3:10.**

T_____, Planeta colocado ao cuidado de todos. **Génesis 2:15.**



para descobrires os teus talentos: **ORA** e pede a Deus para que te ajude a encontrar o teu talento.

DESCOBRE o que mais gostas de fazer e ouve o que as pessoas dizem acerca disso.

PRATICA-O continuamente.

Ganha **COMPETÊNCIA** para usá-lo cada vez melhor.

PARTILHA este talento para ajudar outros e ensina a alguém a prática deste talento.



» DESENVOLVE SEMPRE «



O talento é algo que nós fazemos bem e que gostamos de fazer. Nesta parábola, aprendemos que cada um tem, pelo menos, um talento que precisa de ser descoberto e desenvolvido. Sabes quais são os teus talentos? Segue os cinco pas-

» DÁ-TE À MISSÃO «

Faz este teste e descobre alguns talentos. Para cada afirmação, coloca o número 1 para **“Nada desenvolvido”**, 2 para **“Pouco desenvolvido”**, 3 para **“Desenvolvido”** e 4 para **“Muito desenvolvido”**.

☐	1. Sou bom na Matemática.	☐	11. Gosto de sorrir e falar às pessoas.
☐	2. Fico feliz quando cuido do jardim e de animais.	☐	12. Faço amigos com facilidade.
☐	3. Falo com facilidade várias línguas.	☐	13. Gosto de orar pelos outros.
☐	4. Fico feliz em viajar e em conhecer outros países.	☐	14. Gosto de desporto.
☐	5. Assobio à primeira as músicas que ouço.	☐	15. Gosto de desenhar e pintar.
☐	6. Gosto de resolver problemas.	☐	16. Faço bons concertos e trabalhos.
☐	7. Consigo orientar-me sem me perder.	☐	17. Gosto de ler.
☐	8. Faço facilmente os outros rir.	☐	18. Gosto de caminhar na Natureza.
☐	9. Memorizo facilmente partes da Bíblia.	☐	19. Sou um atleta ágil e flexível.
☐	10. Sou sensível aos espaços e à decoração.	☐	20. Gosto de ouvir música.

Neste teste podes descobrir 10 talentos (música, artes, manualidades, desporto, amizade, orientação, ecologia, matemática e espiritualidade). Pede ajuda aos teus pais para fazer este teste. De 1-4 – Nada desenvolvido. De 5-9 – Pouco desenvolvido. De 10-14 – Desenvolvido. De 15-20 – Muito desenvolvido. Agora que sabes o que gostas de fazer, usa-o para não o perderes!



O MILAGRE ACONTECEU



Manuela Meneses
Aposentada

“Senhor Jesus, eu vou deixar que Tu sejas o Deus que tudo pode fazer. Fica ao Teu cuidado este problema.” Pedi ao Senhor Jesus que me desse paz e calma.

Sou doente do coração. Já havia feito um cateterismo, mas, após ver alguns exames meus, o cardiologista disse-me: “A senhora tem de fazer um cateterismo novamente.” Fiquei surpreendida, porque não esperava uma notícia destas. O médico disse-me que, daqui por dois ou três meses, eu iria receber um telefonema para me apresentar no hospital. Pedi ao Senhor, nas minhas orações, que não me deixasse ir para o hospital, pois o meu receio era que acontecesse algo pior. Os exames mostravam que a obstrução estava num lugar delicado.

Sou vegetariana há 42 anos e sempre pensei que este tipo de problema não me aconteceria. Mas foi-me dito que este problema era he-

reditário, visto que o colesterol nunca esteve mais alto do que 218. Bom, começou aqui a minha preocupação com a alimentação. Pensei fazer crudivorismo. Experimentei durante três semanas, mas não consegui continuar e orei: “Senhor Jesus, eu vou deixar que Tu sejas o Deus que tudo pode fazer. Fica ao Teu cuidado este problema.” Pedi ao Senhor Jesus que me desse paz e calma.

No dia marcado, desloquei-me ao hospital com muita paz e sem temor. Fui para o bloco operatório e começaram os trabalhos. Penso que estive lá uns vinte minutos, até que o médico me disse: “A senhora não tem nada, está tudo limpo, até o cateterismo anterior está perfeito.” Agradei ao meu



Deus ainda na mesa de operações. Grande é o amor de Deus por estes seres que são tão pobres, cegos e nus. Graças, muitas graças, dou ao Senhor.

Pude depois testemunhar ao meu cardiologista, uma vez que tinha o relatório médico comigo. Disse-lhe: “Doutor, nem vai acreditar no que vai ver. Veja o relatório.” Ele viu, olhou para mim e eu disse-lhe: “Doutor, o meu Deus fez-me este grande milagre. Pedi-lhe muitas vezes para Ele me ajudar e Ele ouviu-me. O Doutor crê em Deus?” Ele disse que sim. “É um bom leitor ou nem por isso?” Ele respondeu afirmativamente. “Aceita um livro que lhe vai explicar quem somos, de onde vimos e para onde vamos?” Ele aceitou. Eu já levava

comigo a obra *O Grande Conflito*. Ofereci-lhe o livro, ele folheou-o e disse-me: “Tem aqui temas que me interessam.”

Despedi-me e fiquei de voltar passado dois meses. Quando voltei, perguntei-lhe se tinha lido o livro e ele respondeu-me: “Nem vai acreditar no que aconteceu. Eu pu-lo na minha mesa de cabeceira e a minha mulher começou a lê-lo, já o acabou e foi entregá-lo à minha sogra. Agora está ela a lê-lo.” Eu disse-lhe: “Não se preocupe, que eu ofereço-lhe outro. Deixe que esse livro passe por muitas mãos.”

Agradeço ao Senhor e peço que o Espírito Santo toque muitos corações. Glória a Deus!



No aeroporto, há um local destinado a área de descanso e de espera entre diferentes voos que é embelezado por mesas, cadeiras e sofás, tornando esse lugar aconchegante. Inúmeros serviços de cafetaria proporcionam, com os seus produtos, uma espera menos cansativa ou morosa aos inúmeros viajantes ali presentes. Eu era um deles. Sentei-me numa dessas mesinhas e passei algum tempo a observar os diferentes comportamentos humanos, de pessoas tão diferentes em culturas e nacionalidades, como naturalmente acontece nestes lugares. Não muito longe de mim, aproxima-se uma senhora de origem asiática, que se senta no lugar disponível, colocando com esforço todas as suas bagagens junto dela e a bebida quente sobre a mesa. Depois de degustar brevemente a sua bebida, chega

uma jovem asiática, que, supus, poderia ser sua filha. Não tinha bagagem e não trazia nada para degustar. Trocou umas breves palavras com a “mãe” e logo se afundou no seu telemóvel. Preparava-me para visualizar outra “vítima” do meu estudo dos comportamentos humanos, quando esta jovem tem um gesto que captou por completo a minha atenção e até, minutos mais tarde, a minha reflexão. Pegando na bebida quente da sua “mãe”, coloca-a junto de si. Depois, levantando o braço para cima e inclinando ligeiramente e sensualmente a sua cabeça, sorri para a câmara do seu telemóvel e tira uma *selfie*. Sem tocar na bebida, devolve-a à “mãe” e continua o seu empenho profundo do mundo digital. Imaginei que, nesse mesmo instante, a foto tenha voado milhares de quilómetros e feito a “delícia” de muitos amigos e familiares que viam, no *Instagram*, no *Facebook* ou noutra rede social, a bela jovem, fazendo uma pausa na sua viagem e degustando uma excelente bebida quente. Só que não degustou! E tão pouco a bebida era sua! Pensei: como é fácil parecer e não ser! E neste mundo das tecnologias, quantas imagens mostram uma coisa quando, na realidade, são outra. Quantos tentam parecer o que não são. Tentam mostrar o que não possuem. Tentam “vender” estados emocionais que são o oposto da sua vida diária. Um “*modus vivendi*” de uma sociedade que cobra a imagem perfeita, o



Maria da Luz Cordeiro
*Diretora da Área Departamental
da Família da UPASD*

SER OU PARECER?

corpo perfeito, o relacionamento perfeito, a viagem perfeita, o emprego perfeito, a família perfeita... Mas, não é apenas nas redes sociais que se vendem as “*fake news*” (“notícias falsas”). Da porta para fora de muitos lares, muitos também estão a aparentar ser uma coisa, quando, na realidade, são outra. Na sua própria casa, as suas palavras, as suas atitudes, são o oposto das palavras e das atitudes fora de casa. A atenção, o cuidado, a deferência por amigos, conhecidos, irmãos de igreja ou colegas de trabalho, contrastam com a postura no lar. “Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido. Porque tudo o que dissesstes às escuras será ouvido em plena luz; e o que dissesstes aos ouvidos no interior da casa será proclamado dos eirados.”¹ Ellen G. White sublinha: “O grande dia do juízo de Deus revelará a influência de palavras proferidas e atitudes assumidas.”² Creio que há muitos crentes que ignoram a solenidade destas palavras. Porque creem ser “sua” a casa, serem “seus” os bens, ser “sua” a esposa, ser “seu” o marido, serem “seus” os filhos, ser “sua” a família, apropriam-se destes, verbalmente e em atitude, como se nunca tivessem que dar contas a ninguém. Sempre me impressionou a resposta que Deus dá a Moisés, quando este Lhe pergunta como deveria “apresentá-l’O” aos filhos de Israel.³ “Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: EU SOU me enviou a vós outros.”⁴ Não sendo possível escrever sobre o significado completo que estas palavras abrangem, desejo realçar, sobretudo, o valor da essência d’Aquele que fala. Não há verniz, não há aparências, não há enganos. O modo como Deus fala e age é o que

Deus é! Quando Jesus esteve na Terra, a Sua autoridade era-Lhe admirada, pela coerência entre as Suas palavras e as Suas ações.⁵ Posso ter a melhor postura fora de casa e até ser bem considerado por todos. A avaliação da minha pessoa pode ser, por outros, muito elevada pelo grande espírito de ajuda e de serviço que dizem que eu tenho para com eles. A *selfie* da minha pessoa que partilho no quotidiano exterior do meu lar pode ser admirada e elogiada por muitos, mas... em contrapartida, pode ser reprovada por Aquele que tudo sabe e que tudo vê. A questão é que a aparência jamais trará verdadeira felicidade. Posso adiar a resolução de um problema, de um pensamento negativo, de um sentimento destrutivo, o tempo que entender. Posso, entretanto, iludir-me com as aparências, mas devo ter a certeza de que a colheita das sementes por mim lançadas chegará.⁶ Reconheçamos e assumamos o que somos. Se há um problema entre marido e esposa, falemos sobre isso. Se há um desentendimento entre pais e filhos, dialoguemos sobre isso. Se algo incomoda e fere, partilhemos isso corajosamente. Reconhecer a nossa imperfeição e lutar em família por sermos melhores e diferentes não é motivo de vergonha ou embaraço. Ser é bem mais compensador do que parecer. Lembre-se: os relacionamentos que parecem, não são! Mas os relacionamentos que são, esses, permanecem!

¹
Lucas 12:2 e 3.

²
Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, CPB, vol. 4, p. 433.

³
Êxodo 3:11-14.

⁴
Êxodo 3:14.

⁵
Lucas 4:32.

⁶
Gálatas 6:7.



ESPÍRITO DE PROFECIA

“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGN, Evangelismo, p. 257.

RENOVADOS PELO ESPÍRITO SANTO



Ezequiel Quintino

Diretor do Serviço de Espírito
de Profecia da UPASD

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser a nossa primeira ocupação. Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor.”

O grande conflito de Satanás contra Cristo aproxima-se do clímax. *“Ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu contra vocês, e está cheio de ira, por saber que lhe resta muito pouco tempo”* (Apoc. 12:12 – BpT). Por isso, *“sejam prudentes e estejam alerta, pois o vosso inimigo, o Diabo, anda à vossa volta, como um leão a rugir, procurando a quem devorar”* (I Ped. 5:8 – BpT). Ellen G. White, a “mensageira do Senhor”, faz uma advertência semelhante aos membros da Igreja remanescente:

“O Senhor pede o renovamento do testemunho direto apresentado em anos passados. Ele pede uma reforma da vida espiritual. As energias espirituais do Seu povo têm estado entorpecidas durante muito tempo, mas há de haver um ressurgimento da morte aparente. Pela oração e confissão do pecado precisamos de preparar o caminho do Rei. Ao fazermos isso, o poder do Espírito virá sobre nós. Necessitamos da energia pentecostal. Ela virá, pois o Senhor prometeu enviar o Seu Espírito como o poder todo-ven-



“É obra do Espírito Santo elevar os gostos, santificar o coração, enobrecer o ser humano total.”

cedor. Tempos perigosos estão diante de nós. Todo aquele que possui o conhecimento da verdade deve despertar e colocar-se, corpo, alma e espírito, sob a disciplina de Deus. O inimigo está no nosso encalço. Precisamos de estar bem despertos, em guarda contra ele. Temos de nos revestir de toda a armadura de Deus. Devemos seguir as direções dadas por meio do Espírito de Profecia. Devemos amar e obedecer à verdade para este tempo. Isto nos guardará de aceitar grandes enganos. Deus falou-nos através da Sua Palavra. Ele falou-nos através dos *Testemunhos para a Igreja* e pelos livros que têm ajudado a esclarecer o nosso dever presente, assim como a posição que devemos ocupar agora. As advertências que têm sido dadas, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, devem ser observadas. Se as desprezarmos, que desculpa poderemos dar?” (*T 8*, pp. 297 e 298.)

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades.

Buscá-lo, deve ser a nossa primeira ocupação. Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor. (...) Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, corresponder às condições estipuladas por Deus na Sua promessa para conceder-nos a Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração” (*ME 1*, p. 121).

“Só podemos ser habilitados para o Céu mediante a operação do Espírito Santo no coração; pois temos de ter a justiça de Cristo como credenciais nossas, se quisermos ter acesso ao Pai. Para que tenhamos a justiça de Cristo, precisamos diariamente de ser transformados pela influência do Espírito, a fim de sermos participantes da natureza divina. É obra do Espírito Santo elevar os gostos, santificar o coração, enobrecer o ser humano total” (*ME 1*, p. 374).

NOTA BIBLIOGRÁFICA

BpT = Bíblia para Todos.

T 8 = *Testimonies for the Church*, vol. 8.

ME 1 = *Mensagens Escolhidas*, vol. 1.



Conferência *Consciência e Liberdade* 2019

22 NOV 2019 | PAULO SÉRGIO MACEDO,
SECRETÁRIO-GERAL AIDLR.PT

A Secção Portuguesa da AIDLR, ONG de defesa e promoção da liberdade religiosa, apoiada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, organizou no dia 14 de novembro de 2019 a sua Conferência anual, no Auditório da Liga das Associações de Socorro Mútuo de Vila Nova de Gaia. Este ano, o evento contou com a organização do Grupo de Trabalho para o Diálogo Inter-religioso, suportado pelo Alto Comissariado para as Migrações. O tema escolhido foi precisamente o do Diálogo Inter-religioso, tendo a Conferência como título: “A Força da Moderação numa Era de Extremos.”

A oradora principal foi a Dr.^a Susana Machado, professora do Ensino Superior e jurista especializada em direito do trabalho, particularmente aquele dedicado à harmonização dos direitos de liberdade de consciência com a vida laboral. A conferencista apresentou uma visão geral sobre o estado da liberdade religiosa em Portugal e sobre a influência positiva da Lei da

Liberdade Religiosa no bom ambiente social face à Religião, que proporciona oportunidades para a existência de diálogo entre as comunidades religiosas.

O Alto Comissariado para as Migrações foi representado pela Dr.^a Luísa Malhó, Diretora do Departamento de Apoio à Integração e Valorização da Diversidade, enquanto o Grupo de Trabalho para o Diálogo Inter-religioso foi representado pelo *Elder* Joaquim Moreira, líder da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Portugal. Existiu ainda tempo para a apresentação do Projeto MURAL, pela Dr.^a Cristina Rodrigues, do ACM, projeto que contou com a participação do Dr. Paulo Sérgio Macedo, em representação da IASD, na sua atividade final, em Cracóvia, na Polónia.

A AIDLR, para além de editar a revista *Consciência e Liberdade*, tem vindo a organizar conferências públicas de reflexão e de debate sobre liberdade religiosa, sendo esta a primeira vez que uma conferência tem lugar fora de Lisboa. O objetivo desta ação foi o de permitir a participação dos seus associados e de outros interessados da Região Norte, gerando aí um maior envolvimento e ação. Esse objetivo foi alcançado, repercutindo-se na participação numerosa na Conferência.

Em 2020, a AIDLR organizará a sua Cerimónia Solene de entrega do Prémio *Consciência e Liberdade*, o que acontece bianualmente. O referido Prémio é uma forma de reconhecimento de uma personalidade ou instituição, cuja ação na defesa ou na promoção da liberdade religiosa se tenha destacado positivamente.

40º Aniversário do Templo em Ponta Delgada

25 SET 2019 | JOSÉ ALBINO F. VIEIRA
PASTOR DA IASD DE PONTA DELGADA

No sábado 21 de setembro de 2019, comemoraram-se os quarenta anos da edificação do templo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Ponta Delgada, construído pelo grupo americano *Maranatha*. Foi, precisamente, no dia 29 de setembro de 1979 que este templo foi inaugurado. Vi nascer e crescer este templo. Eu era o Pastor local e o Pastor Joaquim Morgado era o Presidente da UPASD.

Para a comemoração do aniversário, os membros empenharam-se para tornar a igreja mais atrativa. Um grupo de irmãos ocupou-se da pintura e um grupo de irmãs tratou da limpeza e da ornamentação. Estiveram presentes o Presidente e o Tesoureiro da UPASD.

Como convidados, estiveram também presentes o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião, Sr. José Maria Rego; e o Diretor Regional do Orçamento e do Tesouro, Dr. José António Gomes, em representação do Governo Regional dos Açores.

O Senhor Presidente da Junta recordou a construção, dizendo que os trabalhadores “pareciam um enxame de abelhas na construção da sua colmeia”, e salientou a importância da igreja na freguesia. O Dr. José António Gomes salientou a importância que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem nos Açores. Ambos agradeceram o convite. O Presidente da UPASD, no uso da palavra, salientou a missão que cada membro tem, enquanto “luz do mundo e sal da terra”.

Foram convidados para um lanche, não somente os membros e as visitas, mas também os convidados da Junta de Freguesia e do Governo Regional, que confraternizaram, de uma maneira informal, com todos.

Também a nosso convite esteve presente uma equipa de reportagem da RTP Açores, que entrevistou o Presidente da UPASD, Pastor António Amorim, e o Pastor José Albino Vieira. Esta reportagem foi transmitida no domingo 22 de setembro, no Telejornal das 20:00 horas, na RTP Açores.

Quero apresentar os meus agradecimentos aos membros desta igreja pelo empenho, pela dedicação e pela presença neste evento, assim como aos seus convidados. Pela sua presença, agradecemos ao Presidente e ao Tesoureiro da UPASD; ao Presidente da Junta de Freguesia e ao representante do Governo Regional; e à RTP Açores, pela reportagem efetuada.

Quero louvar o meu Deus e Senhor e agradecer-Lhe por tudo o que foi conseguido por esta igreja em Ponta Delgada, bem como pelo modo como decorreu toda esta cerimónia de aniversário. Louvado seja Deus!

Investiduras em Moura

24 SET 2019 | EQUIPA DIRIGENTE
DESBRAVADORES DE MOURA

E porque Deus é o Deus do impossível, quando parecia impossível, eis que renasce, na igreja Adventista do Sétimo Dia de Moura, o Clube de Desbravadores.

Durante algum tempo foi levado a cabo um trabalho meritório por parte da liderança local, tornando pos-

sível ao Clube investir novos Desbravadores. Este (ainda) pequeno grupo foi orientado com imensa dedicação, fortalecendo o seu crescimento espiritual. Foram orientados no sentido de seguirem sempre os ideais que aprenderam no Clube e de se prepararem para servir Deus e a sociedade.

No sábado, dia 15 de junho de 2019, o relógio marcava 16 horas e 30 minutos no Castelo de Moura e, aos acordes do Hino dos Desbravadores, deu-se início à Cerimónia de Investiduras. Este evento solene contou com a presença do irmão David Beleza, membro da Comissão Regional Sul, da Pastora e Líder Rute Mesquita, da Diretora de Jovens e Anciã Diana Gomes e da Dra. Helena Arvelos. Não era difícil perceber que os seis investidos estavam compenetrados nesta cerimónia e que, para eles, era mais um marco importante na sua vida, quer na igreja, quer na sociedade. Foram investidos: um Tição, três Exploradores e dois Embaixadores.

Para testemunhar “este Caminhar no Trilho de Deus” estiveram presentes o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Álvaro Azedo, e representantes da Instituição, familiares, amigos, Desbravadores de Moura de outrora, representantes do Clube de Desbravadores de Beja e representantes do Grupo Aliança.

A cerimónia consistiu na apresentação de cada um dos Desbravadores, sendo mencionado o seu hino e o seu versículo bíblico preferidos, seguindo-se o voto e a colocação do lenço, para a qual se permitiu que os investidos chamassem, para os acompanhar neste momento, alguém importante na sua vida.

Com certeza este dia ficará no coração de todos os intervenientes como mais uma recordação de fortes emoções. Ao som do hino jovem “Canoeiro”, ninguém se deixou ir à toa e ninguém ficou no cais. “Fé a Arder” fez queimar em todos os corações a chama viva de Jesus. Com “Amar é fazer amigos”, e sob o olhar atento e protetor do nosso amado Salvador, os antigos Desbravadores de Moura juntaram-se a todos os Desbravadores presentes e aos recém-investidos para finalizar a cerimónia.

No dia 29 de setembro de 2019, os Desbravadores de Moura começaram as suas atividades, esperando a frequência de meninos e meninas que foram positivamente influenciados pelo Grupo Aliança, que desenvolveu as suas atividades de verão nesta cidade.

Desejamos que o Espírito de Deus continue a fortalecer o coração de todos os que nos acompanham, até ao dia da manifestação gloriosa e triunfante de Jesus, nosso Senhor e Rei. Maranata!



Inauguração do Parque JA de São Jorge

31 OUT 2019 CARLOS AIRES, PROMOTOR BÍBLICO

O sábado 12 de outubro de 2019 é uma data que vai ficar marcada na memória e na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia em São Jorge. Neste dia, toda a igreja, mas muito es-

pecialmente os jovens e os seus dirigentes, viram tornar-se realidade um sonho e um anseio já há muito tempo acalentado – a inauguração do Parque de Desbravadores JA de São Jorge.

Nesta efeméride participaram outros Clubes de Desbravadores, que foram convidados para um acampamento de fim de semana cujo mote era “Gratidão”. Estiveram presentes os núcleos de Leiria, Caldas da Rainha e Entroncamento, para além dos Desbravadores de São Jorge.

O Sábado foi o ponto mais alto destas comemorações. Tivemos a presença do Pastor Dário Santos, Diretor do Departamento de Jovens da UPASD, bem como de um vasto número de irmãos de igrejas circundantes. Depois da entrega da Palavra no Culto divino, o Pastor Dário Santos liderou um programa de Investiduras, na parte da tarde, que culminou com a oração de dedicação do Parque JA, para que ele seja uma bênção para a causa de Deus neste lugar. Este sábado, muito deleitoso, foi concluído com um lanche reconfortante, de modo a possibilitar a confraternização de todos os presentes.



35º Aniversário dos Desbravadores de Vila do Conde e III Festival do Hino JAVE

25 OUT 2019 | A COORDENAÇÃO JA
NÚCLEO DE VILA DO CONDE

No dia 14 de setembro de 2019, o Núcleo de Desbravadores de Vila do Conde festejou os 35 anos de existência nesta cidade. As comemorações iniciaram-se com um desfile comemorativo dos Desbravadores pela cidade de Vila do Conde, encabeçado pela fanfarra do Agrupamento CNE de Terroso, que gentilmente ofereceu o serviço. No final do percurso, a fanfarra realizou um espetáculo de percussão e marcha. Estiveram presentes no desfile e na restante programação das comemorações os Núcleos de Desbravadores de Avintes, Guimarães, S. Mateus, Santa Maria da Feira e Ermesinde. O desfile foi acompanhado por agentes da PSP e da Polícia Municipal, providenciando segurança durante o percurso até ao Auditório Municipal.

Após as investiduras, realizou-se o III Festival do Hino JAVE no referido auditório. O festival foi inaugurado com a participação especial de Celestino Silva, sendo este convidado de honra para o júri do concurso musical. Entraram a concurso oito temas de grande qualidade. O primeiro lugar do Festival foi atribuído ao Samuel Ribeiro, de Santa Maria da Feira, que fez um dueto com a Inês Barbosa, de Canelas. Receberam como prémio um quadro de Nós de Marinharia manufaturado pelos Desbravadores do Núcleo de Vila do Conde.

O Coordenador JA do Núcleo de Vila do Conde, Daniel Silva, afirmou que “este tipo de eventos, organizados por um núcleo local e abertos à participação de outros núcleos da região, foi-se perdendo ao longo dos anos. Ati-



vidades de intercâmbio entre núcleos são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento dos seus elementos, pois permitem conhecer outras realidades e estreitar laços de amizade, para além de permitirem que núcleos com menos recursos possam ter uma participação ativa num evento que eles próprios não teriam a capacidade de realizar”. Fazendo um balanço dos 25 anos em que faz parte da Coordenação JA do Núcleo de Vila do Conde, informou que “foram muitos os jovens que completaram as fileiras deste núcleo, dos quais temos muitas saudades. Temos aqui um sentimento de missão cumprida. Um Líder nunca consegue alcançar sucesso sem ter uma equipa de trabalho e, nesse sentido, sinto-me feliz por trabalhar com uma equipa com espírito de sacrifício e de missão. Estamos gratos à Câmara Municipal de Vila do Conde pelo apoio que nos tem dado, reconhecendo o Núcleo de Desbravadores de Vila do Conde como a 9ª Associação Escutista oficial do Concelho, para além do apoio financeiro que nos tem dado, sem o qual não teríamos conseguido executar o plano de trabalho que tínhamos proposto para 2019. Agradecemos também à CMVC por nos ter cedido

o Auditório Municipal e a todo o pessoal técnico que permitiu o sucesso do III Festival JAVE, bem como a todos os Núcleos que nos visitaram e que participaram no Festival. Acima de tudo, agradecemos a Deus por nos ter permitido chegar até aqui”.

Maranata!



Batismos nas igrejas de Portimão e de Lagoa

4 DEZ 2019 PEDRO GLÓRIA, PASTOR

No dia 26 de outubro de 2019, pelas 16:00 horas, tivemos uma cerimónia batismal na igreja de Lagoa. Neste dia foram batizados o irmão Protásio, com a bela idade de oitenta e oito anos, e o Nathan, com doze anos. Ambos passaram a pertencer ao distrito pastoral de Portimão. Este duplo batismo ocorreu algum tempo depois de a nossa irmã Luba se ter também batizado no mesmo espaço. No dia já mencionado, também o nosso irmão Hernâni, da igreja de Lagoa, desceu às águas batismais.

Nestes momentos de celebração contámos com a casa cheia, estando presentes irmãos e irmãs de ambos os distritos pastorais. Foram vividos momentos de alguma emoção, sobretudo de alegria, quer na cerimónia solene, quer no convívio durante o lanche que se seguiu.

Pudemos contar com o excelente apoio da igreja de Albufeira, que tornou mais perfeito o louvor a Deus através de música vocal e instrumental de grande qualidade.

No fim dos batismos fez-se um apelo. Cerca de nove pessoas, na sua maioria jovens, responderam positivamente, decidindo entregar-se a Cristo através do batismo.

Agradecemos ao nosso bom Deus pelos momentos vividos neste Sábado tão especial.



A igreja de Vila do Conde avança num discipulado tridimensional

6 DEZ 2019 | DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
IASD DE VILA DO CONDE

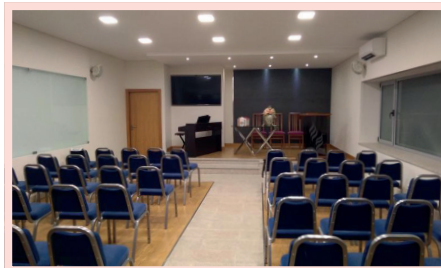
A igreja Adventista do Sétimo Dia de Vila do Conde volta, de novo, ao contacto com a Igreja nacional, através da *Revista Adventista*, a fim de manifestar a sua gratidão ao nosso Pai celestial pela cerimónia batismal realizada no dia 9 de novembro de 2019, sob a orientação do Pr. Enoque Nunes, Pastor da igreja de Vila do Conde.

O salão de culto estava completamente cheio de irmãos, de amigos e de familiares dos neófitos. Nesta ocasião foram batizados a Sofia Gonçalves, o André Mota e o Augusto Adorno.

Observando o que até aqui foi realizado para promover o discipulado tridimensional nesta comunidade, podemos concluir com o pensamento de que “aquele que começou a boa obra” na cidade de Vila do Conde “há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus”.

Oramos para que haja fé e persistência na vida e no caráter destes três novos discípulos, porque não foi sem lutas e sem conflitos que chegaram a tomar esta decisão.

Deus seja louvado!



Remodelação da igreja de Ermesinde

15 DEZ 2019 | CRISTIANA GONÇALVES, DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA IASD DE ERMESINDE

A remodelação da igreja Adventista do Sétimo Dia de Ermesinde era um desejo já com alguns anos, pelo que foi com imensa alegria e com enorme gratidão a Deus que, no início do verão de 2019, se abriram as portas da igreja tendo esta um novo rosto. A Comissão de Obras entrou na igreja restaurada com o sentimento de missão cumprida, mas também com o desejo de trabalhar numa outra obra, a de alcançar almas para Deus.

Louvamos Deus, em primeiro lugar, por todas as bênçãos que derramou sobre a Comissão de Obras e pelas bênçãos que derramou sobre todos

os membros de igreja que trabalharam e que contribuíram. Agradecemos a todos os irmãos em Cristo de outras igrejas que contribuíram com os seus donativos, nomeadamente aos irmãos da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Canadá.

Dirigimos um agradecimento especial ao Conselho da UPASD e ao Pastor António Amorim, Presidente da UPASD, mas, de uma forma particular e em especial, agradecemos ao Tesoureiro da UPASD, o Dr. Rui Dias, pela disponibilidade, simpatia e serenidade com que sempre, mas sempre, respondeu às questões que surgiram. Um agradecimento muito especial é devido à igreja-mãe, a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Porto, que recebeu de braços abertos a comunidade de crentes de Ermesinde nas suas instalações, com um carinho imenso, sem questionar o que quer que fosse, quando todas as demais portas se fecharam. Assim, queremos convidar cada irmão do Porto a visitar a nossa igreja. Por último, mas não menos importante, fica um agradecimento ao Presidente da Junta de Freguesia de Ermesinde, Dr. João Fernando da Costa Morgado, que sempre esteve disponível para nos receber e para nos ajudar a resolver quaisquer problemas junto da Câmara Municipal de Valongo.

Foi graças a toda esta ajuda que se conseguiram alcançar os resultados obtidos. Assim, louvamos Deus porque, como diz o Salmo 114:8, Ele “converteu o rochedo em lago de águas e um seixo em manancial”. Esta foi a obra do Senhor.



Igreja da Póvoa de Santa Iria recebe Certificado Municipal

16 DEZ 2019 DELMIRA BRÁS, DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DA PÓVOA DE SANTA IRIA

No dia 1 de novembro de 2019, realizou-se, no Auditório da Escola D. Martinho, na Póvoa de Santa Iria, a cerimónia das comemorações do aniversário dos 20 anos da elevação desta localidade a cidade. Como forma de reconhecimento pelo espírito solidário dos residentes desta cidade, estiveram presentes nesta cerimónia o Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e o Presidente da Junta de Freguesia Póvoa/Forte, bem como deputados representando os vários quadrantes políticos com assento na Assembleia da República. Também estiveram presentes vários representantes das associações que, com o seu esforço, contribuem para o desenvolvimento social da comunidade.

A IASD da Póvoa de Santa Iria foi convidada a participar nas comemorações, uma vez que o seu empenho e o seu envolvimento nesta comunidade mereceram a atribuição de um certificado de reconhecimento associativo. Esta certificação foi o resultado da atribuição de maior responsabilidade ao Departamento de Jovens, à ADRA e aos demais irmãos envolvidos na missão de levar a nossa mensagem à cidade através de programas em Lares da Freguesia, interação

com a edibilidade no aspeto cultural, apoio a famílias carenciadas e disponibilidade para o envolvimento com as demais associações municipais, tendo em vista ajudar a mitigar as necessidades locais.



100 Bíblias no Natal em Vila do Conde

18 DEZ 2019 | ANA PEDRO MENDES MOTA, DEPARTAMENTO DE EVANGELISMO E COMUNICAÇÃO DA IASD DE VILA DO CONDE

No sábado 7 de dezembro de 2019, a igreja de Vila do Conde envolveu-se numa saída missionária definitivamente marcante e inesquecível para todos os que participaram. A iniciativa, simples, mas plena de amor, consistiu em oferecer 100 Bíblias acompanhadas com *A Fé de Jesus* (um Manual de Estudos Bíblicos) a grande parte dos lojistas desta cidade, nesta época de Natal. Este *pack* maravilhoso foi embrulhado com acessórios natalícios.

Depois de termos alguns momentos especiais de oração, e imbuídos por um forte espírito de união, crendo que o Espírito Santo nos conduzia, saímos perto das 16:00h para as ruas de Vila do Conde. Foram formados seis grupos, constituídos por três pessoas cada um. Os restantes irmãos que participaram nesta atividade permaneceram na igreja para continuarem a orar.

É difícil encontrar palavras para vos descrever a alegria e a boa receti-

vidade das pessoas ao receberem nas suas mãos a Bíblia e os Estudos Bíblicos. Perguntavam com avidez a que Igreja pertencíamos e prontamente, com um sorriso nos lábios, respondíamos: “Somos da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Vila do Conde.” Não houve uma única recusa! Sentimos no rosto, no olhar das pessoas, fome e sede de justiça. Deus é tremendo e está a chamar os Seus filhos.

Ficámos inequivocamente com o sentimento de que, se fossem oferecidas 200 Bíblias, teríamos regressado à igreja de igual modo, ou seja, com as mãos vazias, tal como aconteceu com as 100 Bíblias e os 100 Estudos Bíblicos.

Sinistro no LAPI Norte

23 DEZ 2019 | LURDES CIDRA, CAPELÃ DO LAPI NORTE

No dia 30 de outubro de 2019, pouco antes das 19:00 horas, ocorreu um curto-circuito na placa eletrónica do elevador do LAPI NORTE, devido a uma sobre-voltagem vinda da rede elétrica, provocando um fumo muito intenso, intoxicante, e um incêndio de pequenas dimensões.

O alerta foi dado pela responsável do turno e todos os colaboradores que se encontravam de serviço na instituição se mobilizaram, cada um na sua área de ação, seguindo os procedimentos legais. Telefonou-se de imediato para o 112, a fim de pedir a intervenção dos bombeiros, e começámos a proceder à evacuação, o mais rapidamente possível, de todos os utentes para o exterior do edifício, para o “ponto de encontro” mais próximo e mais abrigado, porque estava a chover.

Os Bombeiros Voluntários de Avintes e dos Carvalhos, bem como os Sapadores de V. N. de Gaia, o INEM e a GNR de Avintes chegaram em breves minutos e, de imediato, concluíram que o incêndio estava circunscrito à casa da máquina do elevador e às escadas que ligam a cave ao rés-do-chão.

Verificaram que tínhamos seguido todos os procedimentos (desde desligar o gás e o quadro elétrico até à verificação de todos os quartos) e tudo isso devido às formações que, há vários anos, temos recebido e ao simulacro recente, efetuado poucas semanas antes.

De salientar que tudo isto foi possível não só graças aos colaboradores que estavam no Lar, mas, também, graças a todos os que, de imediato, se juntaram a nós, deixando o aconchego dos seus lares, deixando as suas famílias e, de forma muito solidária, cons-

ciente, abnegada e unida, arregaçando as mangas e dando-nos todo o apoio. Aos que moravam mais longe, dissemos que não viessem, porque tudo foi controlado rapidamente; mas mesmo esses estiveram connosco em pensamento, oração e súplica. Agradecemos de coração todas estas sinergias, que contribuíram para minimizar os danos causados por esta situação inesperada. Uma situação que poderia ter tido consequências muito mais dramáticas.

O nosso agradecimento especial vai para o nosso grande e poderoso Deus, que esteve no “comando das operações” de uma maneira extraordinária e que, mais uma vez, cumpriu a Sua promessa: “Quando passares pelas águas, estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti” (Isaías 43:2).

DESCANSOU NO SENHOR



Esmeraldo Ferreira Morais

25 SET 2019 SAMUEL AIRES,
CAPELÃO DO LAPI SUL

É com muita tristeza que damos a conhecer à Igreja nacional o falecimento do irmão Esmeraldo Ferreira Morais. Completava 89 anos no dia 5 de outubro de 2019. Embora com a sua saúde bastante fragilizada, este irmão mostrou sempre grande fidelidade a Deus e grande zelo pela Sua causa. Agradecemos ao Senhor pela amizade de que pudemos desfrutar ao seu lado nos últimos qua-

tro anos, como residente no LAPI Sul, e temos a certeza de que esta amizade se perpetuará quando se cumprir a promessa da ressurreição por ocasião da vinda de Jesus. A todos os amigos, às filhas e aos restantes familiares deixamos os nossos pesares, mas temos a certeza de que a despedida é apenas um “até breve”!

“Perece o justo, e não há quem se impressione com isso; e os homens piedosos são arrebatados sem que alguém considere nesse facto; pois o justo é levado antes que venha o mal e entra na paz; descansam no seu leito os que andam em retidão” (Isaías 57:1 e 2).

Serviço CRISTÃO



“Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a guardar tudo o que vos tenho dito.” Mateus 28:19 e 20.

LIGUE 21 962 62 00 | CLIENTES@PSERVIR.PT | LIVRARIA DA SUA IGREJA
COMPRA ONLINE WWW.PSERVIR.PT

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais facebook.com/PSerVir instagram.com/PSerVir



RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? 219 626 200 ou assinaturas@pservir.pt

☒ SIM, desejo oferecer uma assinatura da Revista Adventista: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLuíDOS]

☐ Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. — CONTROLO DE ASSINANTES — RUA DA SERRA, Nº 1 — SABUGO — 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

DADOS PARA FATURAÇÃO

DADOS DO OFERTANTE

**IGREJA DE
LISBOA-CENTRAL**

6 DE MARÇO

sexta-feira - 20h
(aberto ao público)

7 DE MARÇO

sábado - 16h
(aberto ao público)

8 DE MARÇO

domingo - 10h
(só para Pastores)

SIMPÓSIO

Espírito de Profecia

*A autoridade da Palavra de Deus e a
relevância de Ellen G. White, hoje!*

CONVIDADOS:

Alberto Timm

*Pastor especialista na história
e nas doutrinas da Igreja
Adventista do Sétimo Dia
Diretor-associado
do Ellen G. White Estate*

William Timm

*Pastor especialista em
evangelismo digital e
evangelismo e redes sociais*



SERVIÇO DE ESPÍRITO
DE PROFECIA DA UPASO

RA
REVISTA
ADVENTISTA

**GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.
BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!**

Como assinar? **219 626 200** ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

-

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS DADOS DO OFERTANTE NO VERSO DO CUPÃO.

DADOS DO ASSINANTE